



**FAPAC - FACULDADE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS
INSTITUTO TOCANTINENSE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS PORTO S/A
CURSO DE ENFERMAGEM**

**ANA JAKELINE RIBEIRO NASCIMENTO LOPES, LAURA LARICIA SANTOS
TEIXEIRA, MAYK FERREIRA RIBEIRO**

**A IMPORTÂNCIA DO GRUPO DE GESTANTE PARA ACOMPANHAMENTO
DO PRÉ- NATAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**PORTO NACIONAL-TO
2025**

**ANA JAKELINE RIBEIRO NASCIMENTO LOPES, LAURA LARICIA SANTOS
TEIXEIRA, MAYK FERREIRA RIBEIRO**

**A IMPORTÂNCIA DO GRUPO DE GESTANTE PARA ACOMPANHAMENTO
DO PRÉ- NATAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UM RELATO DE
EXPERIÊNCIA.**

Relato de experiência submetido ao
Curso de Enfermagem da FAPAC -
Faculdade Presidente Antônio
Carlos, ITPAC Porto Nacional, como
requisito parcial para a obtenção do
Grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientador (a): Ana Paula Bandeira
matos de Serpa Andrade

**PORTO NACIONAL-TO
2025**

A IMPORTÂNCIA DO GRUPO DE GESTANTE PARA ACOMPANHAMENTO DO PRÉ- NATAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Ana Jakeline Nascimento Ribeiro Lopes¹
Laura Larícia Santos Teixeira¹
Mayk Ferreira Ribeiro¹
Ana Paula Bandeira Matos de Serpa Andrade²

¹ Acadêmica do Curso de Enfermagem – Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos

² Professora Especialista – Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos (Orientador)

RESUMO:**Introdução:**A gestação envolve mudanças significativas no corpo da mulher e requer acompanhamento contínuo para garantir a saúde materna e fetal. O pré-natal de qualidade, especialmente na Atenção Primária à Saúde (APS), é essencial para prevenir complicações e reduzir a morbimortalidade. A atuação multiprofissional e as ações educativas contribuem para a autonomia da gestante, tornando os grupos de gestantes uma estratégia eficaz de promoção em saúde. **Objetivo:**Relatar a experiência da implementação de um grupo de gestantes em uma Unidade Básica de Saúde, destacando sua importância como estratégia de apoio ao acompanhamento do pré-natal na Atenção Primária. **Metodologia:**Trata-se de um relato de experiência desenvolvido por acadêmicos do 10º período de Enfermagem do ITPAC – Porto Nacional, no primeiro semestre de 2025. O grupo foi implementado na UBS Mãe Eugênia, com convite prévio por WhatsApp e agentes de saúde. A ação contou com momento de socialização e palestra sobre pré-natal e hipertensão gestacional. **Resultados e Discussão:**A ação educativa realizada por acadêmicos de Enfermagem do ITPAC – Porto Nacional em uma UBS teve como foco a hipertensão na gestação, promovendo o empoderamento das gestantes por meio da educação em saúde e do trabalho multiprofissional. A atividade favoreceu a troca de saberes, o fortalecimento do vínculo com a equipe e a humanização do cuidado, pilares da APS. O ambiente acolhedor e as estratégias interativas contribuíram para a autonomia das participantes e a adesão ao pré-natal, que reconhecem os grupos educativos como ferramentas eficazes na promoção da saúde materno-infantil. **Conclusão:**A implementação do grupo de gestantes foi eficaz

para apoiar o pré-natal na APS, promover saúde, criar redes de apoio e ampliar a participação das mulheres nos cuidados gestacionais. A experiência reforça a importância das ações educativas como parte do cuidado integral e humanizado.

Palavras-chave:

Gestação, Pré-natal, Atenção Primária, Educação em Saúde, Grupo de Gestantes, Humanização.

THE IMPORTANCE OF PREGNANCY SUPPORT GROUPS FOR PRENATAL CARE IN PRIMARY HEALTH CARE: AN EXPERIENCE REPORT

ABSTRACT:**Introduction:** Pregnancy involves significant changes in a woman's body and requires continuous monitoring to ensure maternal and fetal health. Quality prenatal care, especially within Primary Health Care (PHC), is essential to prevent complications and reduce morbidity and mortality. Multidisciplinary work and educational actions contribute to the autonomy of pregnant women, making pregnancy support groups an effective health promotion strategy.**Objective:** To report the experience of implementing a pregnancy support group in a Primary Health Care Unit, highlighting its importance as a support strategy for prenatal care.**Methodology:** This is an experience report developed by 10th-semester Nursing students from ITPAC – Porto Nacional, during the first semester of 2025. The group was implemented at UBS Mãe Eugênia, with prior invitations sent via WhatsApp and community health agents. The activity included a social moment and a lecture on prenatal care and gestational hypertension.**Results and Discussion:** The educational action carried out by Nursing students focused on gestational hypertension, promoting the empowerment of pregnant women through health education and multiprofessional collaboration. The activity encouraged knowledge exchange, strengthened the bond with the healthcare team, and emphasized humanized care, which are key principles of PHC. A welcoming environment and interactive strategies contributed to participants' autonomy and adherence to prenatal care, reaffirming educational groups as effective tools for promoting maternal and child health.**Conclusion:** The implementation of the pregnancy support group effectively supported prenatal care in PHC, promoted health, created support networks, and increased women's participation in gestational care. The experience reinforces the importance of educational actions as part of comprehensive and humanized care.

Keywords: Pregnancy, Prenatal Care, Primary Health Care, Health Education, Pregnancy Support Group, Humanization.

1 INTRODUÇÃO

A gestação é um processo natural que tem início com a fecundação do óvulo e se estende até o nascimento do bebê. Caracteriza-se por intensas mudanças no corpo da mulher, abrangendo aspectos físicos, hormonais e

emocionais, fundamentais para o desenvolvimento do embrião. Conforme o Ministério da Saúde (2022), esse período dura, em média, 280 dias ou 40 semanas, contados a partir do primeiro dia da última menstruação, sendo dividido em três trimestres, cada qual com demandas clínicas específicas (Brasil, 2022).

Durante a gestação, é essencial que a mulher receba assistência integral e contínua, com foco na promoção da saúde, prevenção de complicações e intervenção precoce em possíveis agravos. Essa abordagem é orientada pelas diretrizes da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM) e pela atuação da Atenção Primária à Saúde (APS). O acompanhamento adequado nesse período é determinante para a redução de riscos maternos e perinatais, contribuindo para melhores resultados em saúde (Brasil, 2022).

O acompanhamento pré-natal, por meio de ações preventivas, tem como objetivo garantir o desenvolvimento saudável da gestação e promover o nascimento de um bebê em boas condições de saúde, preservando também o bem-estar materno (Brasil, 2012).

É evidenciado cientificamente que um pré-natal de qualidade está diretamente relacionado à diminuição de desfechos perinatais adversos, como o baixo peso ao nascer e a prematuridade, além de reduzir o risco de complicações obstétricas, incluindo eclampsia, diabetes gestacional e mortalidade materna (Viana, K. F. S. et al).

Apesar da elevada cobertura do pré-natal entre gestantes atendidas pelo Sistema Único de Saúde (SUS), um estudo nacional realizado em 2011/2012 mostrou que apenas 21,6% das mulheres receberam um acompanhamento considerado adequado, segundo os critérios do Ministério da Saúde. Esse dado evidencia que a quantidade de consultas, por si só, não é suficiente para assegurar a qualidade da assistência pré-natal (Marques, et al., 2021).

O pré-natal realizado no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS) constitui uma das estratégias fundamentais para a diminuição dos índices de morbimortalidade materna e infantil. Ele garante o início oportuno da atenção à

gestante, favorecendo a implementação de ações voltadas à prevenção de agravos, ao diagnóstico precoce e à intervenção adequada diante de possíveis complicações ao longo da gestação (Brasil, 2022).

A participação integrada de diferentes profissionais de saúde, como médicos, enfermeiros e agentes comunitários, fortalece a oferta de um cuidado integral, humanizado e direcionado às necessidades específicas de cada gestante. Por meio de atividades educativas e do acompanhamento contínuo ao longo da gestação, a Atenção Primária à Saúde (APS) desempenha papel essencial no fortalecimento da autonomia da mulher, proporcionando uma vivência gestacional mais segura, informada e acolhedora (Brasil, 2021).

Pesquisas recentes evidenciam que as ações de educação em saúde realizadas durante o pré-natal têm um papel fundamental na preparação emocional da gestante, contribuindo para a prevenção de quadros como a depressão pós-parto. Além disso, essas atividades educativas criam espaços de convivência e diálogo, nos quais as gestantes podem tirar dúvidas, relatar suas experiências e receber informações relevantes sobre o cuidado com o bebê, a amamentação e os sinais de risco que podem surgir ao longo da gestação (Ferreira; Costa, 2020; Silva et al., 2021).

A atenção à saúde da mulher durante o ciclo gravídico-puerperal é uma das prioridades da Atenção Primária à Saúde (APS), conforme preconizado pelas diretrizes da Rede Cegonha e pelas políticas públicas de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS). O pré-natal de qualidade é essencial para a promoção da saúde materna e fetal, permitindo a identificação precoce de fatores de risco e a adoção de medidas preventivas e educativas, que contribuem significativamente para a redução da morbimortalidade materna e neonatal.

Nesse contexto, os grupos de gestantes se configuram como estratégias eficazes para a promoção da educação em saúde, o fortalecimento do vínculo entre usuárias e equipe multiprofissional, e a criação de redes de apoio entre as próprias gestantes. A realização de ações educativas em grupo favorece a troca de experiências, o compartilhamento de dúvidas e vivências, além de permitir a abordagem de temas relevantes de forma acessível e acolhedora.

Esta experiência justifica-se não apenas pelo seu valor educativo e preventivo junto às gestantes, mas também pelo seu papel formativo na qualificação dos futuros profissionais de enfermagem, ao unir teoria e prática na construção de um cuidado mais humanizado, empático e baseado em evidências.

A escolha por abordar a educação em saúde em um grupo de gestantes como tema central da atividade educativa justifica-se por ser uma das principais formas de prevenção e mitigação de agravos durante o período gestacional, além de ser uma das principais formas de diminuir medos e inseguranças relacionadas a gestação por ser um espaço acolhedor.

Este trabalho tem por objetivo relatar a experiência da implementação de um grupo de gestantes em uma Unidade Básica de Saúde, destacando sua importância como estratégia de apoio ao acompanhamento do pré-natal na Atenção Primária.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência realizado por acadêmicos do 10º período da Enfermagem da disciplina de Atenção Primária a Saúde II do Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos (ITPAC-Porto Nacional - TO). Esta experiência ocorreu no primeiro semestre do ano de 2025, na Unidade Básica de Saúde Mãe Eugênia, localizada no setor Jardim Brasília, em Porto Nacional, município do estado do Tocantins.

Inicialmente, foi realizada uma reunião para definir o tema a ser trabalhado no grupo de gestantes. Em seguida, elaborou-se um convite virtual, que foi distribuído tanto via WhatsApp quanto presencialmente pelos agentes comunitários de saúde. O convite destacava o tema escolhido, a relevância da participação no grupo, além de informar data, horário e local do encontro.

A ação educativa ocorreu na Unidade Básica de Saúde (UBS) Mãe Eugênia, localizada em Porto Nacional – TO, e contou com a presença de gestantes acompanhadas pela unidade. O encontro teve início com um momento

de integração e socialização, seguido pela apresentação do tema proposto. Durante a atividade, abordou-se a importância do pré-natal na atenção básica e os riscos associados à hipertensão gestacional.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A presente ação educativa foi idealizada como parte das atividades práticas da disciplina de Atenção Primária à Saúde II, do curso de Enfermagem do Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos (ITPAC – Porto Nacional), proporcionando aos acadêmicos uma oportunidade concreta de vivenciar o cuidado centrado no usuário dentro do território de atuação da APS. Essa prática vai ao encontro do que preconiza a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde, que destaca a integração ensino-serviço como essencial para o desenvolvimento de competências clínicas e sociais (Brasil, 2009).

A experiência foi realizada em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) situada em uma área urbana e inserida na lógica organizacional do Sistema Único de Saúde (SUS). Participaram da ação profissionais de uma equipe multiprofissional composta por médico, enfermeira, técnica de enfermagem, nutricionista, assistente social e psicóloga, reforçando a integralidade do cuidado, princípio norteador da APS (Brasil, 2021).

O grupo de gestantes foi estruturado como estratégia complementar ao acompanhamento individual do pré-natal, visando à promoção da saúde materno-infantil, ao fortalecimento do vínculo com a equipe e à ampliação do acesso a informações qualificadas. Segundo Jardim, Fonseca e Silva (2019), a atuação do enfermeiro no pré-natal, aliada ao suporte multiprofissional, contribui significativamente para o empoderamento das gestantes e para a adesão às boas práticas de cuidado durante a gestação.

A ação foi organizada pelos acadêmicos do décimo período de Enfermagem, com o apoio da enfermeira preceptora, e ocorreu na sala de reuniões da unidade, com duração de aproximadamente duas horas. Estiveram presentes gestantes em diferentes estágios da gestação, o que proporcionou

uma troca rica de experiências e percepções entre as participantes. De acordo com Oliveira, Costa e Barbosa (2019), os grupos de gestantes são espaços privilegiados para a promoção da saúde, uma vez que permitem o compartilhamento de vivências e a construção coletiva de saberes.

A atividade teve como tema central a hipertensão na gestação, abordando conceito, fatores de risco, medidas preventivas, sinais e sintomas, além do tratamento e da importância do acompanhamento pré-natal. O conteúdo apresentado dialogou com o Manual Técnico de Gestação de Alto Risco (Brasil, 2022), que reconhece a hipertensão como uma das principais causas de mortalidade materna no Brasil. A abordagem dinâmica e interativa do tema contribuiu para o fortalecimento da autonomia das gestantes na identificação precoce de sinais de alerta, conforme apontam Viana et al. (2020).

Para tornar o momento mais acolhedor, o ambiente foi decorado com balões e painel temático. Foram utilizados slides ilustrativos, houve sorteios de brindes e um coffee break com bolos, salgados, frutas e sucos. Essas estratégias reforçam a importância do acolhimento e da humanização no cuidado, pilares fundamentais da APS. Marques et al. (2021) destacam que ações educativas que promovem um ambiente receptivo favorecem a adesão das gestantes e fortalecem a relação de confiança com a equipe de saúde.

A vivência prática em ambiente real de cuidado é fundamental para a consolidação da formação profissional, pois estimula o desenvolvimento de competências comunicativas, educativas e de trabalho em equipe (Lima et al., 2019). Nesse sentido, a participação ativa dos estudantes na organização e condução da atividade contribuiu para o aprimoramento de suas habilidades pedagógicas e para o entendimento do papel do enfermeiro como educador em saúde.

A experiência foi altamente positiva. As participantes demonstraram interesse, interagiram ativamente, relataram aprendizado significativo e avaliaram a atividade como satisfatória. Esse retorno evidencia o potencial

transformador das ações educativas quando bem conduzidas e contextualizadas à realidade local (Fernandes, 2018).

A implementação do grupo de gestantes revelou-se uma estratégia eficaz de apoio ao acompanhamento pré-natal na Atenção Primária à Saúde, ao promover um espaço de escuta, troca de saberes e fortalecimento do vínculo entre usuárias e equipe multiprofissional. A vivência prática evidenciou que, além do acompanhamento clínico individual, ações coletivas possibilitam ampliar o alcance das orientações em saúde, favorecendo a adesão das gestantes ao pré-natal e a compreensão dos cuidados necessários durante a gestação (SciELO Brasil (2021).

Conforme aponta Oliveira et al. (2019), os grupos educativos no contexto da APS contribuem para a construção de uma rede de apoio social entre gestantes, que compartilham dúvidas, receios e vivências, promovendo um ambiente mais acolhedor e menos medicalizado. Na experiência relatada, a atividade gerou impactos positivos no nível de informação, segurança e autonomia das gestantes, corroborando com a literatura que destaca a importância do cuidado centrado na mulher e contextualizado às necessidades locais (Brasil, 2022; Silva et al., 2021).

A escolha pela realização do encontro na UBS Mãe Eugênia, localizada no setor Jardim Brasília, foi estratégica, considerando a grande demanda de gestantes e a atuação efetiva da equipe na atenção ao pré-natal. A utilização de recursos simples, como o envio de convites via WhatsApp, facilitou a mobilização das gestantes e demonstrou a preocupação em promover uma ação planejada, acessível e participativa. Segundo Almeida, Lima e Nascimento (2021), o uso de tecnologias de comunicação pode ser um aliado importante na ampliação do acesso à informação e no estímulo à participação dos usuários nas ações da APS.

Dessa forma, a realização de atividades educativas voltadas para gestantes, especialmente no âmbito da atenção primária, é uma prática altamente relevante, com impacto direto na promoção da saúde materno-infantil

e na formação de profissionais de enfermagem mais sensíveis, preparados e comprometidos com o cuidado integral e humanizado.

4 CONCLUSÃO

A experiência vivenciada na implementação de um grupo de gestantes, evidenciou a importância das ações educativas como estratégia essencial para a qualificação do cuidado pré-natal, promoção da saúde materno-infantil e fortalecimento do vínculo entre usuárias e equipe multiprofissional.

A atividade permitiu não apenas o compartilhamento de informações relevantes sobre a hipertensão gestacional — tema central da ação —, mas também proporcionou um espaço acolhedor para troca de experiências, esclarecimento de dúvidas e estímulo à autonomia das gestantes quanto à sua saúde e à do bebê. Essa abordagem dialoga com os princípios da Atenção Primária à Saúde, especialmente no que tange à integralidade, acolhimento e educação em saúde.

Observou-se que a ação teve impacto positivo, refletido na participação ativa, no interesse demonstrado e no retorno positivo das gestantes. Isso reforça o potencial transformador das práticas educativas quando são bem planejadas, sensíveis ao contexto local e conduzidas de forma participativa e humanizada.

Ademais, a experiência contribuiu significativamente para a formação dos acadêmicos de enfermagem, promovendo o desenvolvimento de competências pedagógicas, comunicativas e de trabalho em equipe, fundamentais para o exercício profissional na atenção básica. Ao integrar teoria e prática, a atividade fortaleceu a compreensão sobre o papel do enfermeiro como educador em saúde e agente de promoção da equidade e da cidadania.

Dessa forma, conclui-se que os grupos de gestantes são ferramentas eficazes e viáveis na rotina da Estratégia Saúde da Família, com capacidade de promover não apenas melhorias nos indicadores de saúde, mas também de

ampliar o acesso à informação, à escuta qualificada e ao cuidado respeitoso. A replicação e continuidade de experiências como esta são recomendadas, com vistas à construção de uma prática de enfermagem cada vez mais humanizada, resolutiva e baseada em evidências.

5 BIBLIOGRAFIA

Almeida, J. S.; Lima, R. M.; Nascimento, I. S. O uso de tecnologias de comunicação na atenção primária à saúde: desafios e possibilidades. *Revista brasileira de enfermagem*, [s.l.], v. 74, n. 5, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben>.

Backes, Dirce Stein; Medeiros, Leandro da Silva; Veiga, Andressa Caetano da; Colomé, Juliana Silveira; Backes, Marli Terezinha Stein; Santos, Margarida Reis dos; Zamberlan, Claudia. Pré-natal coletivo mediado por tecnologia educativa: percepção de gestantes. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 29, n. 1, e00392023, jan. 2024.

Brasil. Ministério da saúde. *Cadernos de atenção básica: atenção ao pré-natal de baixo risco*. Brasília: ministério da saúde, 2012.

Brasil. Ministério da saúde. *Política nacional de educação permanente em saúde: o que se tem produzido para o seu fortalecimento?* Brasília: ministério da saúde, 2009.

Brasil. Ministério da saúde. *Manual técnico: gestação de alto risco*. 5. Ed. Brasília: ministério da saúde, 2022.

Brasil. Ministério da saúde. *Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes*. Brasília: ministério da saúde, 2022.

Brasil. Ministério da saúde. *Rede cegonha: guia para gestores*. Brasília: ministério da saúde, 2021.

Fernandes, A. C. Práticas educativas no pré-natal: potencialidades na formação em saúde. *Revista de enfermagem do centro-oeste mineiro*, Divinópolis, v. 8, e2256, 2018.

Ferreira, A. S.; Costa, I. F. A importância da educação em saúde no pré-natal: prevenção de agravos e promoção da saúde materna. *Revista saúde & educação*, São Paulo, v. 25, n. 3, p. 410-420, 2020.

Jardim, D. M.; Fonseca, F. B.; Silva, L. A. O cuidado de enfermagem no pré-natal: uma abordagem baseada na integralidade. *Revista enfermagem em foco*, Brasília, v. 10, n. 1, p. 123-128, 2019.

Lima, C. S. et al. A importância das atividades práticas na formação acadêmica do enfermeiro: uma análise sob a ótica dos estudantes. *Revista de enfermagem ufpe on line*, Recife, v. 13, n. 3, p. 750-755, 2019.

Marques, A. F. et al. Avaliação da adequação do pré-natal na atenção primária à saúde no Brasil. *Ciência & saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v. 26, n. 1, p. 123-132, 2021.

Oliveira, R. A.; Costa, M. C.; Barbosa, M. R. Grupos de gestantes como estratégia de promoção da saúde: percepção das participantes. *Revista baiana de enfermagem*, Salvador, v. 33, e31990, 2019.

Silva, J. R. et al. Contribuições das ações educativas no pré-natal para a saúde mental da gestante. *Revista brasileira de saúde materno infantil*, Recife, v. 21, n. 4, p. 1103-1110, 2021.

Viana, K. F. S. et al. Hipertensão na gestação: estratégias de prevenção e cuidados. *Revista brasileira de ginecologia e obstetrícia*, São Paulo, v. 42, n. 6, p. 379-386, 2020.